

IESVS MARIA:

# SERMÃO

QUE PREGOU O P. M. F. DIONISIO DOS  
Anjos, Reuêdor, & calificador do Conselho geral do Santo Officio,  
no Convento de N. S. da Graça de Lisboa, nas demõstrações q se  
fizerão pelo roubo do **SANTISSIMO SACRAMENTO**,  
da Parochia de Santa Engracia, da mesma Cidade.

OFFERECIDO AO ILLVSTRISSIMO, E  
Reverendissimo Senhor Dom Frei Lãõ de Valladares Bis-  
po do Porto, & do Conselho de sua Magestade, &c.



EM BRAGA, com todas as licenças necessarias, em casa de Fructuoso  
Lourenço de Bello. Anno de M. DC. XXX. 1630

*Licença da erdom.*  
**F**REI Iorje de Sande Presidête deste Capitúlo, damos licença al  
padre frei Dionisio dos Anjos, para poder imprimir este Sermão.  
Em nossa S. da Graça 19. d' Abril de 1630. annos.

F. Iorje de Sande Presidête

**A**O padre doutor frei Belchior d' Abreu, que informe cõ seu pare-  
cer Lisboa aos 26. de Abril de 630. annos.

D. I. da Sylva.

D. Miguel de Castro.

G. Pereira.

F. Antonio de Sousa.

**P**OR mādado do supremo, & geral Cõselho da Sãta Inquisição,  
este sermão do muito R. P. mestre F. Dionisio dos Anjos, calita-  
cador, & revedor do S. Officio, o qual prégou com grãde aplauso, &  
satisfação no mosteiro de N. S. da Graça da Cidade de Lisboa, não  
ha é elle cousa algũa que impida poder sair a lúz, antes será de muita  
utilidade para augmêto da santa Fee, reformação de costumes, & cõ-  
solação dos fieis Christãos, q̃ de contino trazem dêtro n' alma a ma-  
gua, dor, & sentimêto, q̃ atodos causou o roubo, q̃ os inimigos da fee  
de Christo fizeram do Sãtissimo, & divinissimo Sacramêto do Altar,  
na Igreja de santã Engracia da mesma Cidade: he sermão muito dou-  
to, muito acõpanhado, & ornado de lugãres mui excelêtes da Escri-  
tura sagrada, & de autoridades dos santos: polo q̃ me parece, se lhe  
deve dar licença para se imprimir. Lisboa; em o Mosteiro de N. S. do  
Desterro, da ordem de S. Bernardo, aos 29. dias d' Abril de 2630.

O Doutor F. Belchior d' Abreu.

**A**O padre M. F. Thomas de S. Domingos, q̃ veja este sermão, & in-  
forme com seu parecer. Lisboa aos 30. d' Abril de 1630.

G. Pereira.

D. Miguel de Castro

F. Antonio de Sousa.

**V**I este sermão, está nelle doutamente tratado o q̃ importa para se  
entender a verdade, virtude, & excellência d' aquelle Sacratissimo  
misterio da ineffavel Eucharistia, confirma o autor com boa Theo-  
logia, com verdadeira historia, & cõ autoridades da santa Escritura  
expli-

applicadas pelos mais celebres santos, & doutores da santa Igreja o  
diz. Fala a proposito do caso, & do thema, sobre q̄ fundou o sermão  
travemente: reprehêde, & estranha este raro, & horrêdo crime: ate-  
noriza, & provoca a penitencia os corações dos fieis, & efficazmête  
persuade a gloria de Deos nosso Senhor, q̄ nossa Fec Catholica nesta  
ocasião constantemente com publicos applausos pregoa: pelo que  
ou de parecer, q̄ se lhe de a licença que pede, para gloria de Christo,  
& augmêto de nossa Fê. Em S. Domingos de Lisboa 5. de Maio de  
1630  
F. Thomas de S. Domingos Magister.

*Licença do Conselho geral.*

**V**ISTAS as informações podesse imprimir este sermão, & depois  
de impresso torne, conferido com seu original, para se dar licen-  
ça para correr, & sem ella não correrá. Lisboa é 7. de Maio de 1630.

G. Pereira.

D. I. da Sylva.

D. Miguel de Castro.

F. Antonio de Sousa.

*Licença ordinaria.*

**P**ODEsse imprimir este sermão do padre M. F. Dionisio dos An-  
jos, Prior do mosteiro de S. João Bauptista do Porto, supposta a  
licença do S. Officio, & a solida, grave, & importante doutrina que  
para estes tempos contem, 15. de Junho de 1630.

F. João Bispo do Porto.

**P**ODE imprimirse, Braga 8. de Julho de 630.

Francisco d'Azevedo.

*Licença da mesa do Paço.*

**Q**VE se possa imprimir este sermão, visto as licenças do santo Of-  
ficio, & Ordinario que offerece, & depois de impresso torne  
para se taxar, & sem isso não correrá, a 22. de Junho de 630.

Araujo.

Cabral.

Pimenta d'Abreu.

**T**Axado na mesa do Paço a reaes em papel.

AO ILLVSTRISSIMO, E  
REVERENDIS. SENHOR DOM FREI  
Ioão de Valladares Bispo do Porto, do  
Conselho de sua Magestade, &c.

**N**ão bastara a muita instancia, que me fizeram os mais  
dos ouvintes, que teve este sermão, para o imprimi se  
o voto de vossa Illustrissima (como do mais insigne pre-  
gador de nossa idade) não alentara minha desconfiança, & se-  
gurara meu credito, q̄ se bem o não pretendo ambicioso, em con-  
sas tão poucas, nem tambem o desprezo soberbo, em occasião tão  
grave. O parecerhe a vossa Illustrissima esta doutrina importa-  
te para o tempo, me obriga a divulgala debaxo de seu emparo: cõ  
esperanças, de que acreditada com o abono de vossa Illustrissime,  
aproveite mais almas, & apadrinhada com seu favor, tema menos  
censuras, que não he possivel faltem a vista da ostentação, que na  
mesma materia, fizeram de seus engenhos, os melhores prégado-  
res do reino. O meu, q̄ humilde reconhece a todos ventagem; pru-  
dente, se val do emparo de vossa Illustrissima, que como tão pia-  
doso pay de pobres, deve emparar tãbem hũ pobre engenho. Guar-  
de Deos a vossa Illustrissima por largos annos. Deste Convento  
de S. Ioão Baptista a 23. de Junho 630.

Capellão de vossa Illustrissima. F. Dionysio dos Anjos.

IESVS MARIA.

SERMÃO QVE PRE-

GOV O P. M. F. DIONISIO DOS ANIOS,

Reveitor, & Calificador do S. Officio, em Nossa

Senhora da Graça de Lisboa, nas demõstra-

ções; q se fizerão polo roubo do San-

tissimo Sacramento de San-

ta Engracia.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

*Surge Domine in requiem tuam, tu, & arca sancti-*  
*ficationis tuæ, sacerdotes tui induantur justiti-*  
*am, & sancti tui exultent. Ps. 131.*



BERANO, & altissimo Senhor: grandeza  
abatida tantas vezes: Magestade, ainda nesse trono,  
exposta a mil affrontas: luz, se nunca eclipsada  
aos olhos de nossa Fee; alvo, porem da cegueira de  
atrevidos hereges: estas palavras são do vosso real profeta Da-  
vid; ditas, quando com os olhos de seu profetico spiritu, estava  
vendo a melhora, & accrescentamento com que avies de  
fazer das injurias, & afrontas de vossos inimigos. Cansão se de  
balde, dizia David a Deos, os que se cansão em vos afrontar,  
& injuriar: por que de suas injurias aveis de fazer mais glorioso,  
de seus abatimentos vos aveis de levantar mais engrandeci-  
do. Assim explica este lugar o doutissimo Incognit. o qual o lee  
de futuro, costume mui ordinario da lingua Hebraica, por hum  
tempo por outro; imperativo, por futuro: *surges*, ou *exurges*,  
*Domine in requiem tuam*: levantar voseis Senhor quando afron-  
tado, quando abatido de vossos inimigos para moor descanso:  
quer dizer, para moor gloria (o descanso de Deos he sua glo-  
ria: & assi o mesmo he dizer *in requiem tuam*, q̄ *in gloriam tuam*)  
para moor credito, & honra vossa. Favorece esta exposição a  
propriedade do verbo, *surgo*, de que o profeta usa; o qual, co-  
mo notou o doutissimo Laureto na sua Sylva das allegorias, *Lauret.*  
denota levantar de lugar humilde, & baixo, com ventagens, *in Syl. ala.*  
& melhora de si mesmo; de sorte, que o que deste modo se le- *leg. verb.*

*Incognit.*  
*hoc loco.*

*Lauret.*

*in Syl. ala.*

*leg. verb.*

vantagem das injurias, & afrontas que lhe fazem, se levanta avê-  
tado a si mesmo, & melhorado ao que era antes das taes in-  
Hieron. jurias. Assim explica elle, com S. Hieronymo aquillo de Isaias  
ibi. dito em nome de Ierusalem a igreja perseguida: *surge, & illu-  
Isai. 60. minare Ierusalem, idest, surges, & illuminaberis Ierusalem.* Deixai  
perseguida igreja, deixai que vossos inimigos vos persegua, q̄  
de sua perseguição aveis de ficar mais honrada do q̄ he, e as  
es, suas afrontas hão de ser crizol em q̄ se ha de apurar, & cre-  
cer vossa hõra, & vosso credito. *Surges Domine,* diz tãbê David a  
Deos, *in requiem tuam:* acrescentado, & melhorado vos aveis  
de levantar Deos meu, das injurias, & afrontas, que não soo  
na occasiã de vossa morte; se não é outras muitas pelo discurs  
fo do tempo vos hão de fazer vossos inimigos.

*Tu, & arca sanctificationis tuae* & não soomete vós se não tam-  
bê a arca de vossa sanctificação. Por esta arca entende S. Hie-  
Hieron. ronymo, Cassiodoro, o Incognito, a Glossa, & geralmente os  
Cassiod. expositores todos, a Igreja. Desorte q̄ diz David, que não he  
Incog. soo Christo o q̄ das injurias de seus inimigos sai mais accredi-  
Aug. apud tado, & glorioso, se não que atee sua Igreja fica cõ as mesmas  
glos. hoc ventagens, & acrescentamentos de honra, & gloria. Meu P.  
loco. S. Agostinho entende tãbem por arca de sanctificação o cor-  
Aug. ibi. po de Christo no divino Sacramento da Eucharistia, & cõfor-  
me a esta exposição diz David, q̄ quanto mais afrõtado Chris-  
to neste soberano sacramento, de perfidos inimigos, mais glo-  
rioso, & mais engrandecido fica.

*Sacerdotes tui induantur justitiam* o. Incognito, & outros muitos  
leem, com os setenta, estas palavras tambem de futuro, *sacerdo-*  
Septuag. *tes tui induentur justitiã.* E nas occasiões de vossas afrõtas, Se ãor,  
Inco. vi- vossos sacerdotes se vestirão de justiça. Tres explicações tõe  
de Loin. este lugar: na primeira se entende por sacerdotes, geralmẽte  
hoc loco. os fieis todos, quem S. Pedro chama, *regale sacerdotium:* como  
1. Pet. 2. advertio a Glossa, o Incognito, & outros. Por justiça se entẽde  
glos. ubi a fee diz meu padre S. Agostinho: *induentur justitiam, idest, fidem.*  
supra. Como se David dissera: & nessa occasiã, Deos meu, de vossas  
Aug. ibi. injurias, vossos fieis não se hão de atrasar na fee não, antes en-  
tão particularmẽte se vestirão della, & se abraçarão com ella;  
Vide D. como os vestidos com o corpo. Na segunda explicação das  
thom. 22. mesmas palavras se entendem por justiça as virtudes, no sen-  
9. 58. tido em que os Theologos dizem, cõ Aristoteles, que *justitia est*  
Arist. 5. *omnis virtus:* & quer dizer o Profeta: quando vossos fieis Senhor

vos virem mais injuriado, & afrontado, então devem tratar *Ethica*  
cô mais cuidado de serem santos, vestindo virtudes, & despin- *cap. 1.*  
do vícios, emmendando a vida, & reformando costumes. Na  
terceira explicação, por sacerdotes se entendem os prelados, *De hac*  
os ministros, os que governão. E por justiça se entende a quel- *theologi.*  
la virtude, que chamamos propriamente justiça, que he a que *cum D.*  
deve aver nos ministros, nos juizes, para darem o seu a cu- *thom. 1.*  
jo he, conforme a diffinição de Vlpiano: *justitia est perpetua, & p. q. 21.*  
*constans voluntas dandi unicuique jus suum*, que he o que os theolo- *Vlpian.*  
gos chamão justiça; *prout est specialis virtus*. E como esta a divi- *l. justitia*  
dem os theologos em varias especies, aqui se toma pola justi- *ff. de just*  
ça punitiva, que he aquella por que se regem os ministros que *& jure.*  
governão, para castigar os insultos cometidos na republica. *Et iusti-*  
E côforme a isto diz David: *sacerdotes tui induantur justitiam*; & *niam. § 1.*  
quando os atrevimentos de vossos inimigos forem tantos, que *inst. de*  
vos oufarem afrontar, ainda que em suas afrontas aja de cref- *just. &*  
cer vossa gloria; cô tudo os ministros vistão se de justiça, & de *jur.*  
rigor para castigar semelhantes defacatos: fação se diligenci-  
as, & conhecidos os agressores castiguê se rigurosamente. *Et*  
*sancti tui exultent*: ou *exultabunt*. Com isto ficarão alegres vos-  
sos fieis; enxugarão as lagrimas, que he forçado derramarem  
os olhos em tam lastimosos successos; satisfeitos na vingança  
que a justiça tomar de vossos inimigos.

Todas estas tres explicações favorecem os expositores, & *Vide glos.*  
as admittem, como se pode ver nos modernos, com a glossa, o *Incog. Lo*  
Incognitò, S. Hieronymo, Cassiod. S. Agostinho, & outros *vin. Titel*  
muitos dos santos padres, & dellas se vê claramente, quam a *ma. ca-*  
preposito vem as palavras do thema para a occasião presente, *thea. in-*  
em que pretendemos mostrar aos sacrilegos autores de tão lasti- *psal. hoc*  
moso successo, que em nos roubarem nosso Deos, não nos *loco.*  
roubarão a fee, que de sua divindade temos, antes nola apara-  
ção mais: & que em o afrontarem na sua opinião, o engrande-  
cerão mais na nossa. Para discursarmos sobre isto temos neces-  
sidade da divina graça.

**S** *VRGES Domine in requem tuam*, levantar voseis, Deos meu,  
cô môr honra, & com môr gloria, das maiores injurias,  
& afrontas de vossos inimigos: quando mais abatido pa-  
ra com elles, mais acreditado para cõnosco; quando  
mais afrontado por elles, mais glorificado de nós: & assi fui-  
reis

reis sempre melhorado de suas afrontas, & servirão de meios para vos accrescētarem na hōra, gloria, & veneração, os mesmos que elles escolherem para vos atrazarem nella. Figura-  
da foi esta verdade no successo de Ioseph, filho de Iacob: o qual  
foi hũa das mais proprias, & expressas figuras de Christo Se-  
nhor nosso, que ouve em todo o testamento velho. Envejo-  
los seus irmãos das honras, & ventagens, que o Ceo (atec dor-  
mindo) lhe prometia, determinarão atropellalo, & atrazallo;  
desorte, que ficasse totalmēte incapaz dellas, & impossibilita-  
do para as receber. Vendēno, avendo que mal poderião assen-  
tar em hum cativo semelhantes honras, & que em o fazerem  
escravo decepavão totalmente as esperanças de seus accrescē-  
tamentos, que então ficarião soomēte em sonhos, por quanto  
a vil, & miseravel condiçāo do cativeiro, quando admitta glo-  
rias, não as pode admitir mais que sonhadas: vedēno pois, &  
aonde cuidavão que o atrazavão o acrescentarão tanto, que  
veio a ser senhor do Egypto: & o chegarão a estado, que lhe  
foi a elles forçado adorarēno: *traditus fuit*, diz S. Gregorio, *ne*  
*adoraretur, & adoratus fuit quia traditus*: vedes como o honrarão  
polos mesmos meios cō que o procurarão afrontar, vedes co-  
mo o accrescētarão cuidando, que o atrazavão. Vendēno; por  
que o não veção tam engrandecido que o adorem, & vemno a  
a adorar, por que o vendēno: vendēno polo afrontar, & ado-  
rãno polo mesmo caso que o venderão.

Genes.  
37.8.

Greg. l. 6.  
Mora.  
12.

*Surges Domine in requiem tuam* diz bem David: polos mesmos  
caminhos, divino Ioseph, polos mesmos meios com que vos-  
sos inimigos vos procurarão afrontar; por esses mesmos vos  
hão de engrandecer: *surges*; por que de suas afrontas aveis vos  
de sair tam melhorado, & venerado, que vos venhão a adorar  
os mesmos que d'antes vos affrontarão. Quantas vezes se vio  
isto por experiencia, que os mesmos hereges, que avendo aas  
mãos o divino Sacramento da Eucharistia, para o affrontarem,  
vendo as maravilhas, que a hostia consagrada fazia entre seus  
pees, & mãos sacrilegas, se cō verterão, & vierão a adorar essa  
mesma hostia, que affrontavão dantes: *traditus fuit ne adoraretur,*  
*& adoratus fuit, quia, traditus*: pisavãona para a afrontar; & vie-  
rãona a adorar; por que a pisa vão. Bem diz logo David: *surges*  
*Domine in requiem tuam*: cegos são Senhor vossos inimigos: pois  
não vem, que nas occasiões de suas afrōtas volas dão a vós de  
moor honra, & de moor gloria,

Vide Fr.  
Alons. de  
Rib. hist.  
sacr. trat  
29



Bem conheceo Christo esta verdade ( ou bem nolla quiz dar a conhecer ) naquella occasião do triumpho com que entrou em Ierusalem ; foi esta a de môr gloria que elle teve em todo o discurso de sua vida mortal : & eu acho grande misterio em que esta honra, & triumpho começasse de Bethphage : como diz S. Matheus ; que como diz S. Hieronymo era hum lugar , & fazenda dos pontifices, & sacerdotes aonde se hião recrear , & tinham suas abegoarias. E se vos lembra, estes mesmos avião o dia dantes decretado a morte, & afrontas de Christo Senhor nosso ; naquelle conselho que S. Ioão diz que ajuntarão : *collegerunt pontifices concilium, &c.* ora nota ; hoje assentão os pontifices, & sacerdotes que Christo morra injuriado, & afrontado, & amanhã ordena elle, que o môr triumpho que teve nesta vida comece de suas casas ; saia de suas quintas, & fazenda, para que entendamos nós, q os mesmos que derão ordem a suas afrontas, derão principio a seu triumpho ; & que dahi mesmo nascera sua gloria, donde nascerão suas injurias, que o decreto de suas vilezas, fora hũa certidão de abono de suas excellencias. Triunfa Deos de minha alma, triunfa, & comece vòsso triumpho da mesma fazenda, & quinta dos que ontem decretarão, que vos injuriassem, & afrontassem, para que se entenda, que de suas injurias tiraes glorias, triumphos de suas afrontas. *Surges Domine in requiem tuam* : bem vejo Señor, diz David, as injurias q aveis de receber de vòsso inimigos : mas tambem vejo quam melhorado aveis de sair dellas, quam aventajado a vòs mesmo na honra, gloria, & veneração para com o mundo.

Mas perguntarmeeis a causa por que Christo sai melhorado, & mais honrado das injurias, & afrontas de seus inimigos ; por que o honrão elles aonde cuidão que o abatem ; como diz David. Olhai em Deos não ha melhora, por que sempre em si he o mesmo ; para cónosco, he que se melhora no credito, na veneração, & conhecimêto de sua divindade, & daqui nasce o fair elle mais honrado, & engrandecido das afrontas de seus inimigos : por que nellas fica mais acreditada, & conhecida sua divindade na paciencia com que as sofre, & elle por esse respeito mais venerado dos homens. *Surges Domine in requiem tuam* : avetajado Señor, & melhorado aveis de sair das injurias de vòsso inimigos ; por que na paciencia com que as sofreis verão elles, se não forem cegos, tao clara vòssa divi-

Mat. 21.  
Hierony.  
vid. Par-  
rad. adut.  
locum  
Math.

dade, que lhe não possam negar a veneração q̄ lhe he devida.  
*Lauret.* Não favorece pouco esta explicação, a propriedade que tam-  
*in syl. ver* bem té na scriptura sagrada o verbo, *Jurgo*: como notou Lau-  
*bo. Jurg.* reto na sylva das allegorias, que he engrandecerse hũa pessoa  
com a paciencia, & sofrimento que mostra: *surgit ad patientie  
tollerantiam*: levantasse, engrandecesse o que sofre. Nas ul-  
*Genes.* mas ansias da vida estava Iacob lutando com outras maiores,  
*49.9.* morto por dar a entender ao mundo que não queria ser hon-  
rado, & glorioso por pai de seus dous filhos Simião, & Levi:  
*in caelo eorum non fit gloria mea*: suba o mundo, notifique-se he  
da minha parte o que nesta ultima despedida, que delle faço,  
(tempo em que não podem ter lugar mais que as verdades)  
digo: que não quero honra, nem gloria de tais filhos como Si-  
meão, & Levi: & por q̄ santo patriarcha? *quia* diz elle *occide-  
runt vitam*: allude a vingança que estes dous filhos seus toma-  
rão do príncipe de Sichem por aver forçado a sua irmã Dina  
não quero, diz Iacob, gloria de tais filhos, que quem não tem  
paciencia para sofrer, não tem gloria para dar; quem afron-  
tado de hontem, hoje se vinga, não pode dar honra, quem té  
tão piqueno bojo, que lhe não cabe nelle hũa injuria, & hum  
agravo, não pode engrãdecer ninguém. *surges Domine in requiẽ  
tuam* ah Deus meu! diz David, que grande gloria, que grande  
*ps. 7.* credito se vos aparelha nas injurias de vossos inimigos, pola  
muita paciencia com que as aveis de sofrer. E em outro lugar  
fallando cõ Christo Senhor nosso; lhe diz: *exurge Domine Deus  
meus in precepto quod mandasti*: fazeivos senhor famoso, & co-  
*Basil. a-* nhecido no mundo: *exurge*, idest, *in toto orbe notus efficere*, fazei-  
*pud glos.* vos célebre, & glorioso nelle. E como ha de ser isso? *in precepto  
ibi.* *quod mandasti*: guardando aquelle mesmo preceito q̄ a nós nos  
pusestes. Muitos preceitos nos pos Christo; porem aqui falla  
o Profeta do preceito de amar, & sofrer inimigos, por q̄ este  
parece particularmente seu, & ainda que nos pos muitos pa-  
rece que soo se preza deste: *ego autem dico vobis diligite inimicos  
vestros*: engrandeceivos Senhor diz David, fazeivos glorioso  
no mundo cõ guardardes o mesmo preceito, q̄ a nós nos pu-  
sestes de sofrer as injurias, & afrontas dos inimigos, que nessa  
paciencia dareis vós tão claras mostras de vossa divindade, &  
acquirireis tanta gloria que: *Sinagoga populorũ circũdabit te*: que  
o mundo todo se irá tras vós, todos vos hão de seguir, todos se  
vos hão de prostrar.

Agora vereis a principal causa por que Christo não quis  
descer da Cruz quando os Iudeus lhe disserão que se o fizesse  
o reconhecerião por Deos: *Si filius Dei est descendat de Cruce, & Mat. 26.*  
*credimus ei.* Elle com tudo não quis asseitar o partido: pois Se-  
nhor vós que mais quereis, que ser conhecido, & tido por  
Deos; não he isto o que pouco antes de vossa prizão pedieis  
ao eterno Padre: *& nunc clarifica me tu Pater apud te meti, sum*  
pai meu daime aconhecer ao mundo, honrraime, & accre- *Maldon.*  
ditaim com dardes noticia aos homêes de quem sou: assi se *hoc loco.*  
explica este lugar: *fac, ut quam tu opinionem de me habes eandem ho-*  
*mines habeant,* se isto desejaes tanto; como não asseitaes o par-  
tido que vos fazem. Ah; diz Agostinho, *quia patientiam doce-* *Aug.*  
*bat, potentiam differebat:* não, que como estava ensinando pa-  
ciencia na Cruz soffrendo tantas injurias, entendo, que  
nessas lições de paciencia se avia de ver mais claramente sua  
divindade, que no poder com que se livralle dos cravos com  
que estava preso a pesar de seus inimigos: *quia patientiam do-*  
*cebat, potentiam differebat:* deixai, diz Christo deixaim estar  
na Cruz, que se meus inimigos não quizerem ser aasinte  
cegos, mais clara hão de ver minha divindade na paciencia  
com que nella soffro, que no poder com que, se quizer, me  
descerei, a pesar seu.

Para que he mais; se fora possivel o mesmo Christo des-  
conhecer sua divindade; pudera desconhecer em outras oc-  
casões, aa vista de sua paciencia, de nenhum modo. Quei-  
xasse na Crus ao Padre eterno, de o aver desemparrado: *Deus*  
*meus, Deus meus ut quid dereliquisti me:* o Hebreo tem em lugar  
de, Deus, *Heloim,* que he o mesmo que, *judex:* riguroso juiz  
fostes ( diz Christo ao eterno Padre ) pois me desemparras- *Math.*  
tes no meio de tão rigurosos tormentos, depois vendo as *27.46.*  
muitas injurias, & afrontas, que carregavão sobre elle, re-  
ceoso de que o Padre eterno quisesse tomar vingança dellas  
dislhe, *pater ignosce illis:* perdoailhe pai meu, que não sabem  
o que fazem. Pois quando se queixa das penas que padefce  
chamalhe juiz, & quando roga polos mesmos que o afronta-  
rão, chamalhe pai? si, que se fora possivel desconhecer  
Christo sua divindade, & ter ao eterno Padre, não por pai,  
senão somente por hum juiz estranho, fora aa vista de seus  
tramentos, que quem tanto padefcia facilmente podera en-  
ganarse com si go julgandose por homem puro, & sem diuin-  
dade

dade nenhuma: porem aa vista da paciencia com q̄ rogava polos mesmos que o estavam afrontando, impossivel era des conhecer sua divindade; era impossivel não ver que Deos era pai seu, & elle verdadeiro filho de Deos. Pai meu perdoai-lhe, & vede que se quando me queixo de minhas penas vos chamo juiz, agora que rogo polos mesmos que me afrontão vos chamo pai que tal paciencia impossivel he acharse menos que em hum filho vosso.

*Surges Domine in requiem tuam.* Bem vejo Deos meu, dizia David as muitas injurias, & afrontas que vos hão de fazer vossos inimigos; mas tambem vejo quam engrandecido, & glorioso aveis de sair dellas na paciência com que as aveis de sofrer, por que quanto mais conhecida for nella vossa divindade, mais venerado ficareis vós no mundo.

*Tu, & arca sanctificationis tuae:* & desta veneração, desta honra, & gloria que das afrontas de vossos inimigos aveis de tirar: terá tambem parte a arca de vossa santificação. Ao principio disse que por arca de santificação entendem os expositores (antiguos, & modernos) a igreja, & ainda que na sagrada Escriptura a igreja ordinariamente se toma pola communi-dade, & congregação dos fieis, como consta de muitos lugares seus: muitas vezes significa tambem a igreja, & templo material: como se ve no cap. trinta, & tres do Deut. n. sete, & na 2. ad Corintio 24. n. 34. & neste sentido entendo as palavras pe David, a respeito da occasião presente; *tu, & arca sanctificationis tuae:* de modo, que atee os templos, & igreja material fica mais gloriosa, & venerada com as afrontas, & injurias, que a Christo Senhor nosso lhe fazem seus inimigos. O que nesta occasião se vio, bem verificado na de Santa Engracia; pois tanta honra, & tanta gloria tirou da afronta, q̄ nella se fez a nosso Deos.

Parece, realmente, que com ella em particular falou o Profeta Isaias; no que (conforme a exposição de S. Hironimo) disse debaixo do nome de Ierusalem aa igreja toda: *pro eo, quod fuisti derelicta:* por que ficaste desemparrada quando hereges atrevidos te levarão teu Deos? por que ficaste pobre, quando sacrilegos ladrões, te despojarão do mais precioso thesouro que em ti tinhas? por que ficaste too aquella triste noite que te deixarão sem tua amada companhia? por que te deixarão viuva os que dos braços te tirarão teu amado esposo. *Ponam*

Deut. 23

2. ad

Cor. 14.

34.

Vide

Lauret. in

suu. ubo:

eu le.

*te in iuperbiam populorum: a interlincal explica: in altitudinē: Lyra* *liter. i-*  
*ra: in gloriam, & honorem: ficara eternizada no mundo tua neales*  
 honra, & tua gloria: *sugges lac gentium explica Lyra: ab eis ai- hoc loco.*  
*cipies nutrimentum: sustentarteão os fieis: bem se ve isto nas Lyra ibi.*  
 muitas esmollas que nesta occasião lhe derão: *mamila regum Lyra. in*  
*lactaberis: os reis, os principes te criarão a seus peitos: tam-* *Isai.*  
 bem isto se vio no amor, & devação com que os nobres, os  
 grandes do reyno; as donas mais illvstres, lhe acudirão, def-  
 entranhandosse todas aa porfia sobre quem avia de fazer,  
 & dar mais; dando, os que não poderão ouro, ou prata, os  
 peitos em suspiros, & os olhos em lagrimas. *Tu, & arca sanc-*  
*tificationis tuae: não soomente vós Senhor, aveis de fair das a-*  
 frontas de vossos inimigos mais glorioso, & venerado, se não  
 tambem vossa igreja; tambem lhe ha de abranger essa mesma  
 veneraçãõ, essa honra, & essa gloria.

E se quereis entender ( com meu padre Santo Agostinho )  
 porarca de santificação o corpo de Christo Senhor nosso  
 no divino Sacramento da Eucharistia, vede como tam-  
 bem nelle se verifica o dito de David, que quanto ma-  
 is afrontado de seus inimigos, mais venerado fica de nós.  
*Dilectus meus candidus, & rubicundus, electus ex milibus,* dizia  
 hũa vez a alma santa de seu divino esposo Christo Senhor  
 nosso, meu esposo he alvo, & he vermelho: alvo no sobera-  
 no Sacramento da Eucharistia, em que está vestido daquel-  
 las brancas especies Sacramentais; vermelho nas injurias,  
 & afrontas que lhe fazem. Costumamos dizer de hũa pes-  
 soa que tem o rosto vermelho, & abrafado, que está afron-  
 tada: diz pois a esposa santa, meu divino esposo Christo, que  
 no Sacramento da Eucharistia vejo tão alvo, quando jun-  
 tamente o vejo vermelho, & afrontado nas injurias que  
 lhe fazem: ó que bem me parece! ó quanto o estimo então, &  
 o venero! *electus ax milibus* então entre milhares de homens,  
 leva elle a galla a todos; *electus ex milibus. i. pra millibus:* não ha  
 cousa então q se lhe igualle; a ventagem leva a quantos ha na  
 terra, & nos Ceos: não cuidem os que o defacatão, não respei-  
 tando aa magestade daquelles brãcos brocados de q está vesti-  
 do no divino Sacrameto da Eucharistia, q o atrazão na deva-  
 ção, & amor de seus fieis, q afrótado sobre sua alvura parece  
 melhor q nũqua: quella branca cor das especies Sacramen-  
 taes matizada com a de suas afrontas o fas; *electus pra mil-*  
*ibus,*

*Cant. 5.*  
*Vide Gif-*  
*ler. ibi*  
*expositi-*  
*one 1.*

*libus* estimado, venerado sobre quantas cousas tem o Ceo,  
& a terra.

Ah miseraveis hereges! ah cegos! se de proposito o não quizeres ser; como vireis claros nesta occasião os desenganos de vossa cegueira: não vistes como este divino Sacramento ficou venerado depois da injuria que lhe fizestes? não vistes a frequencia do povo, o concurso dos nobres, & fervor dos corações ( que bem se deixou ver no exterior ) não vistes quanto sua devação creceo quam aventajada ficou, & escolhida entre todas as mais? não vistes; como não foava, né ainda hoje foa outra cousa nesta cidade, se não o Sâtissimo Sacramento: na alma, na boca, nas ruas, nas portas, nas esquinas, nas columnas, tudo he LOVVADO SEIA O SANTISSIMO SACRAMENTO! vede que bem nos pareceo depois de afrontado, vedes quam esclarecido, & glorioso ficou, que o não tiramos da boca, nem dos olhos?

*vide Doc.  
cum Tho.  
3. p. 2.  
76.*

Pois ainda passo avante neste sentido em que meu padre Santo Agollinho entende por arca de santificação o divino Sacramento da Eucharistia, & destingo nelle aquellas duas cousas, que os Theologos ordinariamente destinguem: *res continens*, & *res contenta* aquillo que nelle se encerra, & aquillo em que se encerra: o que nelle se encerra he Christo Senhor nosso assi como está nos Ceos: o em que se encerra são as especies Sacramentaes que lhe servem de cofre, & de engaste. E digo que deste cofre he que falla David, quando diz *tu, es arca sanctificationis tuae*: que das injurias que a Christo Senhor nosso lhe fazem neste divino Sacramento, não soamente elle em si fica mais honrado, & glorioso se não que atee as mesmas especies Sacramentaes, que são o cofre em que elle está encerrado o ficam tambem. Provo isto, não com conceitos, & delicadesas da Escritura, se não com verdades experimentados em outros muitos successos semelhantes a este.

*Refert.  
fr. Alon.  
de Rib.  
hist. sac.  
trat. 9.*

Se lerdes as historias referidas por autores gravissimos, avis de achar que as hostias consagradas, que hereges furtarão, & ouverão a mão para afrontarem a Christo Senhor nosso nellas achando se depois resplandecerão com admiraveis migres. Os Judeus de Toledo no anno de 1492. (contao frei Rodrigo de lepes, na historia do minino que chamão da guarda) ouverão aas mãos hũa hostia consagrada, a qual appareceo

pareceo depois miraculosamente: está ainda hoje guardada,  
& venerada em a cidade de Avila no convento de S. Thomas  
da ordem do glorioso Patriarcha S. Domingos: fez gran-  
des milagres principalmente em hũa peite que tinha confu-  
mida a ditta cidade, que tirandoa em procissão cessou logo.  
O mesmo anno a vinte, & dous de Outubro succedeo o mes-  
mo em hum lugar chamado Sternebath do estado de Mag-  
nopoles: appareceo a hostia enterrada em certo lugar, aon-  
de fez, & faz muitos milagres ( conta Nauclo geração *Nauclo.*  
50. & Bredembug. lib. 7. das colações cap. 59. Em Bruxel- *gen. 50.*  
las succedeo o mesmo no anno de 1369. tambem a hostia, que  
depois se achou fez grandes milagres, & miraculosamen-  
te appareceo ( conta Bleda milagre vinte, & tres. O mesmo *Bled. mi-*  
succedeo em Berlim no anno de 1510. ( conta Pontano lib. *lagre 23.*  
quinto das cousas memoraveis ) Bozio lib. 24. de sign. cap. *Pontan.*  
7. n. 6. Surio, & outros. O mesmo succedeo em Polonia no *lib. 5. res*  
anno de 1556. em hum lugar chamado Zaqueto: conta *memora.*  
o mesmo Pontano, & Surio. *Bozio l.*

Todas estas hostias resplandecerão com infinitos, & admi- *14. de*  
raveis milagres. Pois que mais tem estas, que as outras que *fig. 6. 7.*  
os não fazem: se recorremos, ao que nellas se encerra, he o  
mesmo corpo de Christo Senhor nosso, & assi d'ahi não po-  
de naser a differença: soo nas especies Sacramentais ha dif-  
ferença ( que os Filósofos chamão numerica ) por que as es-  
pecies em que Christo se encerra em hũa hostia consagrada  
não são as mesmas em que se encerra em outra distincta del-  
la, sendo elle o mesmo que está em hũa, & outra: & assi ave-  
mos de dizer, que fazer esta hostia milagres, & outra não,  
he privilegio, & graça concedida aaquellas especies, & não  
as outras. Como tambem fazer a imagem de nossa Senhora  
de Penha de França milagres, & outra não os fazer: he par-  
ticular graça, & privilegio concedido pola divina providen-  
cia aaquella imagem, pois a Senhora que todas representão  
he a mesma. Sendo pois isto assi como he, claro fica a ver-  
de do que diz David: *furges Domine in requiem tuam tu, & arca*  
*sanctificationis tuae:* que das afrontas que a este divino Sacra-  
mento da Eucharistia se fazem, não soo Christo Senhor nos-  
so nelle encerrado fica mais engrandecido, & glorioso; se  
não, que atee a quella arca, aquella cofre das especies Sacra-  
mentaes, em que se encerra ficão mais engrandecidas, &  
glori-

gloriosas nos muitos milagres que depois de pizadas, & atropelladas fazem. Por tanto pois a divina providencia ordena, que aquellas hostias que andarão debaxo dos sacrilegos pees de atrevidos hereges, que elles lançarão no fogo, encherão de punhaladas, & fizerão outras mil afrontas, resplandecão depois com milagres, por que quanto mais offendidas forão de seus inimigos mais gloriosas fiquem; & por que se veja a verdade do que diz David: *tu, & arca sanctificationis tuae*: que não soo Christo Senhor nosso fica mais glorioso neste divino Sacramento, quando mais afrontado de seus inimigos nelle, se não que atee aquella arca, & aquelle cofre das especies Sacramentaes o ficão.

*Surges Domine in requiem tuam*: desenganése pois os atrevidos hereges, diz David, que quanto mais afrontado, & injuriado delles, mais glortoso aveis de ficar Senhor, & mais venerado: *tu, & arca sanctificationis tuae*; não soomunte vós se não tambem vossa Igreja, vosso divino corpo no soberano Sacramento da Eucharistia, & atee aquelle riquo cofre das especies Sacramentaes, que vos encerrão.

*Sacerdote tui induentur iustitiam*: & nessa occasião Senhor, de vossas injurias, & afrontas se vestirão de justiça voslos sacerdotes. Na primeira explicação deste verso disse que por sacerdotes se entendem geralmente os fieis todos, & por justiça a fee. Diz pois David: & não temaes, Deos meu, que com as afrótas que vossos inimigos vos fizerem se aja de atrazar a fee em vossos fieis; que antes então se vistirão della com mais valor: *ut induti*, diz S. Hyeronimo, & Cassiod. *lorica iustitia, & charitatis non saucientur ictibus inimici*. Essas injurias q̄ a vós vos fazem, settas são que a nós nos tirão, mas não temaes q̄ nos fação dâno; por q̄ vestidos então de fee mais viva, & escudados com ella, a nós nos farão o tiro, mas o danno será seu. Não atrazais, não, ó perfidos inimigos com essas injurias que a nosso Deos fazeis, nossa fee, mas fazeis que nos abraçemos mais com ella para vos resistir com mais valor.

Notou bé S. Gregorio cõparar Christo Senhor nosso, nossa *Mat. 17.* fee aa mostarda, *si habueritis fidem tanquam granum sinapis*: por q̄ a *Greg. in* mostarda para mostrar a viveza, & virtude q̄ té, he necessario *facim* pisalla, & moela: *granū quippe sinapis*, diz elle, *nisi cõteratur, nequa-* *moral. c.* *quam vis ejus agnoscitur* tomai na boca hũa pouca de mostarda, *20.* se a não pisardes, & moerdes cõ os dentes, não mostra a viveza que té



que tem, não queima; pisaia entre elles, logo vedes como he forte, logo experimentaes sua força: não cuideis pois, cegos hereges, não imagimeis, ó enganados irmãos (que inda que falsos vos quero dar este nome) que o atropellardes nosso Deos debaxo de vossos pees sacrilegos, he outra cousa se não mordes nossa fee; para que mostre a viveza, a virtude, & valor que tem: he como a mostarda, que pisada mostra a virtude, & fortaleza que tem; & que he necessario pisalla para que queime, mas olhai que pisada queima.

Porem dirmeeis: & qual he o Deos que se deixa atropellar, debaxo dos pees de seus inimigos? isso he ser Deos? isso he ser grande? isso he ser poderoso? ah cegos! ah barbaros! ah ignorantes! & pois por que logo vos não abraza, com raios, não he Deos! por que se não vinga, não he grande! por que vos não castiga não he poderoso! ja vos eu disse que em nenhuma cousa mostrava elle mais clara sua divindade, que nessa paciencia com que vos sofre: mas se não quereis estar por esta razão, ouvi este discurso de S. Pedro Damião. *In paucis, quos repente divina censura percutit ostendit quantum cateri, qui veluti immunes videntur ad horam mereantur.* Nos castigos que Deos dá aas vezes de repente a huns, mostra os que cada momento merecião outros, que depois cometem as mesmas culpas. Demaneira, que nem sempre Deos castiga em huns os insultos que ja ha castigado em outros; por que se contenta com mostrar aos segundos nos castigos, que aos primeiros deu, os que elles merecião. Castiga hũa vez ao sacerdote Oza polo pouco respeito com que servia a arca do testamento, ficando morto junto della. Deu depois dulto mais semelhantes castigos aos outros sacerdotes, que indecentemente, & com pouco respeito da mesma arca servirão no tabernaculo pelo discurso do tempo? não, por que se contentava com mostrar a estes, no castigo que a Oza deu, o que elles merecião: cegos, & atrevidos hereges, não vos lembrão os castigos que Deos tem dado a outros, que primeiro que vos ousarão, qual outro Oza levantar a mão a esta divina, & verdadeira arca do soberano Sacramento da Eucharistia, figurada na do testamento? não vos lembra com quanto rigor castigou ja semelhantes desfacatos? não vos lembra do outro soldado do Drac

Petrus  
Damian.  
epist. 4.  
c. 14.

2. Reg. 6.

7.

F. Alonf.  
saio de Ribe  
1711. 90.  
de Traç

de Trava, roubarão a caixa de prata em q̄ estava o Santíssimo  
sacramêto, & este q̄ o cômungou por desprezo no mesmo pôto  
caio como morto, & finalmente rebentou. Não vos lembra  
do Iudeu, que lançou a Hostia consagrada em hũa caldeira de  
agua fervendo, aqual se converteo logo em hum fermoso me-  
nino, & procurádo elle com hum espeto mergulhalo na agua  
que fervia, ou matallo, foi visto de dous filhos seus pequeno-  
os quaes cõpadecidos do q̄ o pai fazia à quelle menino, vierão  
dar aa rua conta do q̄ passava, sendo causa do Iudeu ser logo  
queimado (cõtao São Antonino 3. p. historia. c. 6. § 8.) Não  
vos lembrad' outro (tambem Iudeu) que lançou hũa particu-  
la consagrada num forno, metida em hũa pouca de maça, a  
qual particula saltando fora do forno, lhe deu na testa ficando  
elle pasmado, & fora de si (contao Pontan. lib. 5. das cou-  
ter. mem. fas memoraveis, & Bozio de Sign. lib. 14. cap. 7. n. 6.)  
Não vos lembra do Mourisco, que guardando na bocca a  
hostia que commungou, & saindo da igreja a lançou fora, &  
pisou, & logo se lhe secou o pee, perna, & toda aquella ilhar-  
ga, & finalmente morreo (contao frei Alonso de Ribera his-  
toria sacra do Santíssimo Sacramento tratado 9. §. 6.) Não  
vos lembra dos outros hereges, que lançando o Santíssimo  
Sacramêto aos cães elles se puserão de giolhos, & o adorarão,  
& voltádosse como huns leões aos donos os despedaçarão cõ  
seus dentes (contao Optato lib. cõt. donatistas. Pois que ma-  
is castigos quereis, que mais claras mostras da divina omni-  
potencia? nestes prodigiosos castigos, q̄ Deos ha dado aos pri-  
meiros aggressores de semelhantes atrevimentos, & defaca-  
tos, mostra os que vós mereceis, & elle pode fazer, & na pa-  
ciencia com que vos sofre, mostra sua brandura, sua condi-  
ção, & sua misericordia, a ver se vos quereis aproveitar della.  
Ah não queiraes ser cegos! que soo os que de proposito o que-  
rem ser deixão de ver verdades tão claras.

Notaveis forão as maravilhas, que a arca do testamento  
avia feito, em favor dos filhos de Israel; avialhe dado vitori-  
as, dividido as aguas do Iordão, & arrazado cidades com sua  
presença: cõ tudo trazêna hũa vez ao arraial contra os Phi-  
listeus, & não obstante o estar ella presente, os Israelitas fica-  
rão vencidos, & a arca cativa. Pois como? a arca, que tantas  
maravilhas avia feito cativa? si: por que nas que ella avia feito  
podião elles ver que o deixalla Deos cativar naquella occasi-  
ão,

ão, não fora falta de seu poder, se não obrigação de sua justiça, & q̄ mais fora castigo, q̄ a elles lhe quizera dar, q̄ favor que aos inimigos quizesse fazer, & bem se vio no que depois fez aos mesmos Philisteos que a cativarão, fez lhe em pedaços o De-  
os que adoravão, destruiu lhe, cõ pragas de animaes, as searas, & delles matou infinitos. Pois arca, que cativa de seus ini-  
igos faz nelles tal estrago, se quizera deixarasse cativar? cla-  
ro he que não. Cegos, & obstinados hereges, se aquella arca  
sagrada do diuino Sacramento depois de vinda a vossas mãos  
ha feito em vós tão prodigiosos castigos, não he certo que se  
quizera se não deixara levar dellas? se depois de cativa em  
vosso poder, a hũus abraza, a outros tolhe, a estes cega, aquel-  
les aleija; se quizera deixarasse cativar? êtêdei pois q̄ o roubar  
della d'aquelle Sacrario em que a piedade Christãa a venerava  
não foi fraqueza de seu poder, se não força de meus peccados,  
& de seus fieis, a nôs nos quis castigar; lanço foi de sua justiça,  
& não abatimento de sua divindade.

Reg. 5.º

Estes discursos, que vossa cegueira vos não deixa ver, sabe  
fazer nossa fee em comprimento da profecia de David: *sacer-*  
*dotes tui induentur iustitiam*, que nas occasiões das afrontas, que  
a nosso Deos fazeis, não se ha de atrazar nossa fee, antes se ha  
de appurar mais; fazendo discursos, que confirmem, & di-  
vulgem mais o conhecimento de sua divindade, & agrande-  
za de seu poder.

A segunda exposição destas palavras: *sacerdotes tui induen-*  
*tur iustitiam*: entende por justiça, a virtude, ou geralmente  
as virtudes todas, no sentido que os Theologos dizem, com  
Aristoteles, q̄ *iustitia est omnis virtus*. Como se David dissera, &  
quando vossos fieis, Deos meu, virem que o atrevimento de  
vossos inimigos chega a vos defacatar, & afrontar, *induantur*  
*iustitiam* ( que nesta explicação fica melhor a lição da vulgata  
que não usa do futuro, *induentur*, se não *induantur* ) vistão se de  
virtude, ou d' todo genero de virtudes vossos fieis. quer dizer,  
dispão se de seus antiguos vicios, em mendem a vida, reformem  
os costumes, dem de mão aos peccados, & lugar em suas al-  
mas aa virtude; & fica isto mais facil nesta occasião: por que  
como nella se apura mais a fee, quanto ella he maior, maio-  
res ficão sendo os estímulos da penitencia, que como disse Tert. l. de  
Tertuliano: *stimulus penitentiae ex fide* a onde ha fee mais pura, *penit. c.*  
& mais conhecimento da grandeza, & excellencia divina, 2.

deve

*Tert. lib.* deve ter moores estímulos a penitencia, & dór das afrontas  
*de penit.* que se lhe hão feito.

*cap. 2.*

Esta he pois a occasião em que hũa alma ha de fazer con-  
tas com si go: & conhecendo, que seu Deos, naquelle divi-  
no Sacramento da Eucharistia, não caio em mãos de perfidos  
hereges por fraqueza, & aa falta de poder, se resolva, que  
este successo não foi mais, que hum aviso que lhe dá, hũ  
lembrança que lhe faz, que torne sobre si, que emmende a  
vida, & veja como vive d'aquí por diante. Quanto a mim,  
Christãos de minha alma, isto não foi mais, que hũa ausen-  
cia de nosso Deos, para provar nella as finezas de nosso  
amor, & nossa fee: avendo que em nenhũa occasião se dei-  
xão conhecer, & se apurão tanto como nas de ausencia: *suge*  
*dilecte mi*, disse hũa vez a alma santa a seu divino esposo, em  
tempo que elle mostrava não sei que desconfianças de sua  
fee: Duvidaes de minha fee, & meu amor, Deos, & espo-  
so meu? pois para que vejaes, que não ha que duvidar del-  
le, fugi de minha presença, ausentaivos se quereis experi-  
mentar finezas, & ver estremos nelle; fazei hũa ausencia,  
que nella vereis mais claramente; se he firme minha fee, &  
verdadeiro meu amor. Isto que a esposa pedia a seu esposo  
Christo, para prova das véras com que o amava, quis elle  
usar com nosco, para experimentar, ou para dar a conhecer  
ao mundo a firmeza de nossa fee, & a verdade de nosso amor  
para com elle: ausentasse de noite, para que achando me-  
nos pola manhã se veja, no sentimento de sua ausencia, quan-  
to o amamos. Se este foi vosso intento, ó divino esposo de  
nossas affligidas almas, não me parece que forão poucos os  
estremos, & finezas de amor que neste vosso povo aveis ex-  
perimentado estes dias; ah que de ansias vistes em nossos co-  
acões; que de lagrimas em nossos olhos, que de abrazados  
suspiros; que de gemidos, & que de ais ouvistes tam sentidos.

*Sant. 8.*

14.

Vedes aqui, sacriligos ladrões de nosso Deos, o mal  
que nos fizeites em o roubar; apurastes finezas de nossa fee,  
& de nosso amor em sua ausencia, nas penitencias que por  
ella se fizerão, & se fazem: que cuidaes que se fizerão nesta  
ocasião, de penitencias; assi publicas, como particulares,  
com que ficamos ganhando muito mais com a divina mise-  
ricordia, do que da divina justiça receavamos. Nas com-  
muniões, assi de religiosos, como de religiosas, se

al. crescentarão os jejūus, as disciplinas, & as orações em lou-  
vor do Santissimo Sacramento. As penitências das pessoas  
particulares, não são creiveis fábrias os confessores, & o  
trabalho que tem em as fazerem moderar: porque, exceden-  
do as forças dos fracos fogueiros não venhão a resultar em dā-  
no da saúde.

Mas ah, Christãos da minha alma, que não sei se basta isto  
para verificar o que diz David: *sacerdotes tui induantur justiti-  
am*, que em semelhantes occasiões devem os fieis tratar com  
mais cuidado da virtude, & vestir-se della. Por que para hũa  
alma se vestir da verdadeira justiça; não bastão obras de pe-  
nitencia, se as não acompanha a emmenda da vida: *ecce in die* Isai. 58.  
*jejuniy vestri in venit voluntas vestra*: dizia Deos a seu povo; que 3.  
se me dá de vossos jejūus, se a vida he a mesma, a vôtade, & os  
appetites tam depravados como d'âtes. Não forão (diz Chri- Hum. 2.  
stostomo) os cilícios, & jejūus os que reconciliarão aos Niniui- ad pop.  
tas com Deos, senão a mudança, & emmenda da vida: *num jeju-* Antioch.  
*nium solum, & saccus? nequaquam, sed totius vitæ mutatio*: & diz el-  
le, q̄ se prova isto das mesmas palavras do Profeta: *unde hoc ma-*  
*nifestum? ab ipsis prophetis verbis; de Dei enim ira loquutus, & eorū*  
*jejunijs, idem conciliationem, & conciliationis causam dicens; sic in-*  
*quit: & viduet Deus opera eorū: qualia opera? quod jejunaverunt;*  
*quod saccum induerunt? nibi eorum; sed hac omnia tacens intulit; quoni-*  
*am conversus est quisquam a vjjs suis malis.* As obras q̄ a Deos lhe le-  
varão os olhos nos Ninivitas, para os admittira sua divina gra-  
ça, não forão os jejūus nem os cilícios, a emmenda da vida, & a  
reformação de seus depravados costumes. Grandes forão nest-  
ta occasião as demôstrações de penitencia deste povo, mas não  
sei se as acôpanhou a emmenda da vida. Aquella soberba com  
q̄ os grandes, os senhores, & os poderosos querem atropelar  
os pequenos não sei se se abateo. As execuções dos alvitres, cō  
que as biboras deste reino, querem desentranhar sua propria  
mã, não sei se cessarão: as ambições dos pretendentes, as in-  
justiças dos ministros, as tiranias dos juizes; a devacidação do po-  
vo não sei se era a mesma q̄ d'antes. Aja por amor de Deos  
emenda nestas cousas, para que se verehique é nós o q̄ David  
diz: *sacerdotes tui induantur justitiam.*

Na terceira, & ultima explicação destas palavras falla Da-  
vid particularmente com os ministros, & prelados; *sacerdotes*  
*tui, &c.* & quando forem tão atrevidos os inimigos hereges, q̄  
cheque

Ad Heb.  
10.28.

cheguem a vos defacatar, vistão se vossos ministros de justiça, & castiguem rigurosamente semelhantes atrevimêtos. Esta he a occasião ó ministros, ó juizes, ó governadores, ó Rei, é que se ha de ver o zello de vossa justiça; aquí se hão de apurar as diligencias, se ha de desvelar o cuidado, não descansando atee não dar alcance aos autores de tão nefando sacrilegio. E neste particular soo duas cousas direi: a primeira he de S. Paulo escrevendo aos Hebreos: *irritam quis faciens legem Moysi sine ulla miseratione, duobus, aut tribus testibus moritur; quanto magis pietatis deteriora mereri supplicia, qui filium Dei conculcaverit, & sanguinem testamenti pollutum duxerit:* duas cousas diz aqui o Apostolo, q̄ ao transgressor da lei de Moyses lhe davão, é pena de sua culpa, a morte sem misericordia algũa: & q̄ para lha darem bastava a prova de duas, ou tres testemunhas: & a ambas estas cousas se refere o, *quanto magis*, como se dissera, se ao q̄ quebrava a lei de Moyses se lhe dava a morte sem remissão, quãto mais se deve dar aos q̄ atrevidos pisarem de baixo de seus pees ao filho de Deos; & cegos não virem a differença q̄ vai de seu divino sangue ao dos outros homens (isto quer dizer a palavra, *pollutum*, idest, *cõmune*;) & se para a estes se lhe dar a morte bastava a prova de duas, ou tres testemunhas, para a dar aos que tão atrevidos forão, q̄ prova vos parece q̄ bastará? bastão duas testemunhas para castigar offensas feitas é desprezo da lei de Moyses; pois para castigar atrevimentos feitos em defacato do mesmo filho de Deos, & de seu divino sangue no soberano Sacramêto da Eucharistia, muito menos deve bastar, não são necessarias testemunhas, indicios, & cõjecturas bastão. Ah ministros! ah juizes! adverti q̄ não quer S. Paulo q̄ nestes casos tenha lugar o vosso texto, q̄ diz q̄ para se dar a morte a hum delinquête, he necessario, q̄ seja a prova de seu delicto *lucē meridiana clarior*: bõs indicios, & cõjecturas basta, q̄ tambem vós tendes outro texto q̄ diz, *q̄ ea quae veniunt ex bona conjectura vera esse creduntur.*

L. final.  
C. de probation.

A segũa coula q̄ nesta materia digo; he que, para atalhar os castigos cõ q̄ este successo ameaça a todo este reino, & principalmente a este povo, o melhor remedio de todos será dallos rigurosos aos delinquêtes depois de conhecidos, por q̄ he estillo muy antiguo de Deos cessar cõ o rigor, que polos peccados particulares usa com toda a comunidade, quãdo ve castigados aos delinquentes: & ainda q̄ esta verdade tem notaveis provas na sagrada escriptura, deixadas todas ellas me aproveitarei da

de hum exēplo, q̄ entre outros ha nesta materia, por me parecer mais efficaz. Conta Baronio, autor gravissimo, q̄ no anno de 1017. sendo Papa Benedicto VIII. se levãto hũa festa feira de Endoēças, em Roma hũ terremoto, & tēpestade, q̄ durou até o sabbado: forão tantas as mortes dós cidadãos, & as ruinas dos edificios, q̄ se persuadião todos, q̄ o mundo se acabava. Fez o santo Padre diligencia por se saber a causa de tam repentino castigo, & achouse, que naquelle mesmo tempo em q̄ elle começara, avião os judeus, na sua Sinagoga, feito a hũa imagē de Christo Senhor nosso os mesmos martirios, & afrontas, q̄ a elle lhe avião feito antigamente seus antepassados. Mādou dar na Sinagoga, & no pōto q̄ as justiças começarão a dar nos judeus delinquentes, cessou de todo a tempestade, & terremoto: por que se veja, que castigos publicos, não se remedeão melhor, q̄ com os dos particulares delinquentes, por cujas culpas Deos os dá. Neste exemplo vejão os ministros, & governadores o q̄ nesta occasião devem fazer, & o povo veja, q̄ a vingança destes agravos de nosso Deos, não he sua, nem lhe pertence a elle por meio de motijs, & alborotos desordenados, se não da justiça dos que governão. Não foi o povo alborotado o que em Roma vingou as afrontas, q̄ a Christo Senhor nosso avião feito os judeus, naquella sua imagem, o Sũmo Pontifice os mādou castigar por suas justiças, & assi a interlineal; nas palavras de S. Paulo *duobus, aut tribus testibus moritur, accrescēta: morte quam lex precipit* os castigos, que semelhantes atrevimētos merecem hãose de regular polas leis, & destas não he o povo executor, se não os ministros da justiça. Aja pois rigurosos castigos mas não com motijs do povo, se não com o zello, & prudencia das justiças, & prelados: para que se verifique nelles o que David tanto lhe encōmenda: *sacerdotes tui induantur justitiam: & cum isto: sicut tui exultent, ou exultabunt.* Os fieis que virão o defacato feito a seu Deos, vendo os castigos, que aos delinquentes se derão, ficarão alegres, & cōsolados; q̄ se o mesmo Deos teve por cōsolação a vingança de seus inimigos, dizendo por Isaias: *Isai. I. 24. consolabor super hostibus meis, & vindicabor de inimicis meis.* Cō muita razão a terá este descōsolado povo, vedosse tão injuriado no atrevimento dos hereges, que e hũa cidade, que he a gema da fee, & centro da Christandade: oufarão roubarlhe a seu Deos, quando vir que tambem se lhe dão os castigos que merecem.

Vêdes aqui, ó perfidos inimigos, vêdes aqui o q̄ nesta occa-

Bern. ser.  
76. in  
Cant.

fião fizestes, honraſtes com voſſas afrontas mais a noſſo Deos,  
engrandeſtes ſua igreja, glorificaſtes eſte divino Sacramen-  
to, apuraſtes noſſa fê, despertastes o deſcuido de noſſos pecca-  
dos, para fazermos penitência delles: & incitaſtes, não ſoo a juſ-  
tiça divina, mas ainda as da terra cõtra vós. E não vos glorie-  
is, que cõ tudo nos tendes ainda eſcondido noſſo Deos, & que  
não ſabemos aõde eſtá. Ia o deſcubrimos, & ja ſabemos aõde  
eſtá, que como diz Bernardo: *crede, & invenisti; nam credere in ve-  
niſte eſt*: ja o deſcubrimos; por que nos mostra noſſa fee, que nõ-  
de quer que voſſas ſacrilegas mãos o poſerão, eſtá com a meſ-  
ma gloria com que eſtá nos Ceos: ja ſabemos aõde eſtá, por  
que a meſma fee nos avisou, q̄ eſtá nas mãos dos Anjos, q̄ lhe  
ſervem de Cuidodia, aſſitido de ſerafins, cujas aſas lhe ſervẽ  
de veopara o cubrir com mais decencia: *crede, & invenisti*, ja o  
achamos, ja ſabemos aõde eſtá.

Porem Deos de minha alma, ainda que noſſa fee vos aja deſ-  
cuberto ja; cõ tudo os olhos corporaes envejofos della, não ſe-  
dio por ſatisfeitos, em quãto vos não vem reatuido a aquelle  
ſagrado lugar donde vos levarão noſſos inimigos: vinde pois  
a allegrallos Deos meu: *candidus, & rubicundus*, que afrontado  
ſobre a brãcura deſſas eſpecies Sacramẽtaes lhe a veis de pare-  
cer melhor que nunca. *Surge Domine* levantaivos, ó Deos meu,  
deſſe abatido lugar, em que he de creer, q̄ voſſos inimigos vos  
lançarão: *in requiem tuam*, tornaivos para aquelle ſacrario, que  
para deſcãſo voſſo na terra quizeſtes eſcolher: vinde dar ali-  
vio com voſſa preſença, a noſſas ſudades, fim a noſſas lagri-  
mas, & ſocego a noſſos ſuspiros. E ſe he que dilataes voſſa vin-  
da, por apurar em voſſa auſencia mais finezas de noſſo amor,  
eſperando que: *sacerdotes tui induantur juſtitiam*: que voſſos fieis  
tratẽ com mais cuidado da virrude, da emmenda da vida, da  
reformaçãõ dos coſtumes, & da penitencia de ſeus peccados;  
tudo iſto prometemos de hoje por diãte, offerrecẽdo vos de pre-  
ſente, em prẽdas de ſta verdade, lagrimas do coração, ſuspiros  
da alma. Vinde meu IESV, vinde, para q̄: *ſancti tui exultent*, para  
alegria deſte povo, para cõfuſãõ de voſſos inimigos, para glo-  
ria voſſa, & para graça de noſſas almas.

LAVS DEO.

2.799

Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras  
Biblioteca Central

12818

